

Minha Clarinda

Campos nas pontas de Guararim mixim 11
de fevereiro de 1844 -

Chegou o capitão João Fer-
nandes de cara do Reginaldo, e dis-
me que a mulher do Reginaldo
lhe disse que as ^{suas} cartas p.^a tu
forão intregues; perguntar-lhe
pela resposta, disse-me q. tu não
tinhas respondido, e q. a unica
carta que veio do Reginaldo, q.
foi da mulher do Chaudes p.^a
o marido; mt. que com certe-
za sabia que tinhas seguido
p.^a São Gabriel! — ~~Ex~~ Ex-me
aqui outra vez no estado de
incertesa, e sem ao menos saber
de recibos o dr.^o que com aquel-
las cartas te mandei; e logo

havia de acontessar tu deves-
ter não me escreveres as me-
nos duas regras! — Eu descrei-

Pois amanha pelo Serrasem
que se adiantou com uma for-
ça as mãos do general Netto
do Olegrete, p.^a tirar as inimí-
go as cavalhadas, heide saber
m.^a alguma noticia tua. —

A Deus! Tu am.^{te} espero —

(Forteza)

Minha Clarinda

Campo nas pontas de Garupá 12 de
fevereiro de 1844 —

De que servis as noticias que com
tanta ansiedade eu esperava pelo
Serrasem? — Só de amofinar-me, e
amofinar-me bastante! A Angelica
thi disse que estavas boa e que ma-

estavas no Olegrete.... Eu he isto?
Eu tantas noticias desconfiadas,
e que silencio tens tu guardado,
pedindo quando não me respon-
deses as cartas q. mandei pelo
Reginaldo, teres as menos algu-
ma carta na Angelica, que
agora a tinha eu recebido....
ah! que labirinto de desconfian-
ças e ideias, tem hoje carregado
a m.^a imaginação.... Pois de-
rá possível que o amigo ag.
encarreguei a tua condução
e mudança desse lugar
não tenha até hoje manda-
do as carretas! e quando af-
sim aconteca, não me restará
ahi já hum amigo ag.^m tu
pedires p.^a mandar hum pro-
prio ao Per.... Lainda o que
he m., não haverá hum

folha de papel em que
tu me mandes escrever
uma carta!!! - Isto he
muito! - Viver affim, melhor
he não viver - Lerei en
condemnado eternam^{te} a fazer
esforços p^a todos, e ninguem p^a
mim! - At Deos.

Teu am^{te}. Episcopo -
Fmbr.^a

Minha Glorinda
Campos nas prantas de Gampá 13 de fe-
vereiro de 1844 -

Contem depois que
te escrevi chegou o Eufrazio, filho
do José Joaz^m, aq^m, en havia en-
carregado de saber noticias tuas,
e este falando com o pai, disse

me q^e. elle me mandava dizer que
tu estavas boa, que estivestes
m^{to} mal em consequencia de
darem-te em occasião q^e. esta-
vas doente, uma noticia
falsa a meu respeito! - ah! e
tu inda acreditas o embuste
de almas vis, e fracas, que se
nutrem de althios males, men-
tindo p^a. levarem a effeito a
quillo que p^a. licitos meios
não podem conseguir! Não
tenho eu dito tantas vezes
que nada acredites do que
differem cobardes inimigos
a meu respeito? Não sabes
tu ja p^a. uma longa expe-
riencia que a arma favo-
rita da legalidade tem sido

a mentira, reunida a m.^a bar-
bara e indelente perseguição
de innocentes familias d'aquel-
les que todos os dias no cam-
po de combate com o só de-
rembarinhar da espada they
fazem dar a espada? oh!
não sejas credula, - sim! - vê que
com isto arruinás a tua saúde,
e dias dias de angustia ao
teu angustiado esposo! Não
temas nada p.^a mim; o Ces-
ar he justo, e a Causa que ajude
a defender he filha do Ces-
ar. de mais, nossas circumstancias
vão a melhor todos os dias,
e antes o partido imperial
he que está a tocar a sua
derradeira hora no Conti-
nente... acredita-me;

de humas só batalha depende a
conclusão da guerra - ella
está prestes, e com todas as
probabilidades do triumpho a
nosso lado - oh! conserva pois
a tua existencia, p.^a seres o
unico premio que ambiciono
pelos servicos, e sacrificios q.
tenho feito a tua patria in-
grata..... sim! -

Basta m.^a querida, eu não
falarei m.^a de hoje em di-
ante na tua molesta, na
falta de tuas letras, e na
incerteza de teu restabe-
lecim^{to}... basta, estás triste,
recordações me fazer sub-
mergir na m.^a cruel desespe-
ração, e me arruinão a

a fante.... bem como desde
ontem soffo a m. terrivel
dôr de cabeça: hoje bem
dedo escrevi as Guêdas que
estã na frente do estigma-
te, e dentro foi outra
te, recomendando-lhe que
a todo o custo, e pagando
qual quer quantia, te
remettesse, e fizesse o por-
tador reposta; e a cons-
oladora esperança da res-
posta me associará m. as
horríveis horas da inserte-
ra. — Ontem chegou o com-
padre Carvalho, trouxe-
me o príá Juca; não lhe
dei, porém cide tratalo
como príá. — O Delfino

ficou na Musica, e queira
Deus que esta sua mania de
não estar na força não lhe
de inda que arrependesse,
et Deus! ^{de} Chei am, depois

(Fontr.)

Minha Clarinola

Compr em Garupá 14 de fevereiro de 1844 -

Temo-nos conservados neste campo a es-
pera que o inimigo avança para
batello, e tal vez que a est' ora elles
em estigrete, donde ~~o~~ retém o
medo, estig~~de~~ alardeando que
já não existe hum farraço, na
forma de seu costume; com tudo,
bem he em certos casos a prudên-
cia, pois propa-se assim o dan-
que da infeliz humanidade.

Não cesso de admirar a

bellas das longas plainas
^{circunvizinhanças!}
d'estas campas. já mais hei visto
hũa tão prodigiosa extensão de
campos todo plano! — e me afir-
mao que ^{este districto} ~~toda a região~~
até o Uruguai; he a mesma
coisa — Eto já são campos
pertencentes ao Bento Chansel.
El, estão apinhados de gado,
como nenhum outro no país;
ao mesmo passo que centenas
de fazendas de probos lega-
litas, e de republicanas, estão
desprovidas p. causa d'esse m.
Bento Chansel!!! Offsim he
a justiça do governo brasileiro,
casim he a justiça dos governos
da terra! — Homens? Racas
de infelizes! Para que haeris

salvos o premetivo estado da
natureza..... para aviltar-
vos com..... sociedade antro-
poga, que com o falcario ver-
m da illustração, damnou cor-
rompeu, e banio, a singela, a
candida innocencia ~~de nos~~
~~das~~ que previa ai festas
de nosos maiores, lá, nessas
virgens matas, onde hoje nem
já gema a rôla affustada
do utero do cunhão do da-
pota que p. seguran-ça no
throno vacillante ousou tra-
lar tão sagrada mantão!!!
— Misera humanidade — E qual
a forma de governo que dá
se de lançar-vos opressoras
cadeias com m. ou menos ri-
gor! — Nem huma — etc.!

a Religião santa, me não fi-
zesse immutável, quantas ve-
zes m.^a Clarinda eu seria hum
blasfemo!... Mas, o respei-
to vacilam.^{to} p.^a com a Divinda-
de, deve sempre luir no rosto
do infeliz, como a prova mais
real de sua coragem e resigna-
ção nos trabalhos da vida....

adoramos pois os decretos da
Providencia, e junte-mos uni-
cam.^{to} aos treis versos do deu-
to Sá de Miranda, mais
este = Os homens não querem ver =

"Homem de hum só parecer,"

"D'um só rosto, hum só pé,"

"D'antes quebrar, que torcer."

Oh! m.^a Clarinda, quão amara-
ga nos tem sido a lição na
carreira da vida....

de o Deo nos conceder ainda sete
mes. dias, com que gosto contari-
mos aos nossos filinhos a causa
da tua mulher, e das duas pri-
ções!... e m.^a acantelados que nós
não serão tantas vezes a victimas
do egoismo.

Seu am. esposo -

A Deos!

(Monte)

Minha Clarinda

Campo em Jacupá 15 de fev.^o 1844

Chegou ontem o major Bernar-
do, que no tempo do meu minis-
terio foi impregado p.^a Monte-
vides; teve que vir p.^a Buenos-
Aires; arrastar com mil peri-
gos, mudando até o nome, p.^a se
reunir finalm.^{te} a seus compa-
nheiros! Que contraste, m.^a

clarinda, este honrado homem,
que escolhi, que preferi ao ~~fo~~
assimilado e infame Pinheiro An-
tra, a pesar de soffrer q. isto a m.
cruenta guerra do malvado -
Bento Gon^{cas}, e delle; vem de tão
longe, e cruzando tão erta,
dos perigos procurar-nos, no
entanto que o seu-vergonha
que querião alli por ~~seu~~
seu com o carater de ministro,
e q. como digo registei, foge
de entre nos, e vil, e cobarde-
mente se apresenta ao ini-
migo, p.^a gozar de humma
amnistia de se governo, e def-
ses homens a q. elle outrora
infultava e opprimia além
do justo, e decente! A sap.

tufação que tenho q. tal occorren-
cia he aquella que no coração
reto, vem de tempos a tempos ad-
car o fel da injusticia com q.
homens indignos maculam as
m.^s sans, e ingenuas accoens; e
he aquella q. os meus mesqui-
nhos e malvados inimigos ^{nao} ~~se~~
deverão já m.^s gostar em to-
do o curso da sua miseravel
vida. Hoje devesse le-
vantar o campo, p.^a a que
so espera-mos parte da pen-
te. — Ah Deos! Tenam. ^{de} ~~aparo~~

Font. 9

Minha Clarinda

Campo em Garupia 16 de fevereiro
de 1844 —

Tenho tido hoje m.^{tas}

dores de cabeça; o dia está quente-
simo; e apenas de quando em q.
sopra hum vento norte, inda
m. quente que o m. sol.

Inda nada de resposta
da carta q. mandei ao Gu-
des p.^a te mandar.... et-
Dios! Ten am.^{te} espero

Font.

Minha Clarinda,

Campo em Garupá 17 de fev. 1844

Ontem logo que anoiteceu, fiquei
bom da m. dor de cabeça.

Ainda me não respondeu
o Guedes, se mandou ou não
a carta que escrevi p.^a te reme-
ter, e que tão ansioso espero a
resposta. et Dios! Ten am.^{te} espero.

Font.